



CASTELO DE S.JORGE

Castelo de São Jorge é um Monumento Nacional, aberto 365 dias por ano, onde se pode desfrutar do património, aprender a história de Lisboa, explorar o local arqueológico, descobrir excelentes vistas sobre a cidade, ou simplesmente passear pelos jardins do castelo.

O Castelo de S. Jorge ocupa uma área privilegiada da antiga cidadela medieval e consiste no castelo, ruínas do antigo palácio real e parte do bairro da elite da época. A fortificação, construída pelos mouros em meados do século 11, foi o último reduto de defesa para a elite que residia na cidadela: o governador mouro cujo palácio estava por perto e os administradores da cidade cujas casas ainda hoje são visíveis no Sítio Arqueológico.

Depois de Afonso Henriques conquistar Lisboa, em 25 de outubro de 1147, para se tornar o primeiro rei de Portugal, o Castelo de S. Jorge começou a sua idade de ouro como casa da realeza. Os antigos edifícios do período mourisco foram modificados e ampliados para receber o rei, sua corte e a do bispo, assim como os arquivos reais colocados numa das torres do castelo. Uma vez que os reis portugueses transformaram o Castelo de S. Jorge em palácio real no século XIII, foi escolhido para receber muitas figuras notáveis, portugueses ou estrangeiros, bem como diversas coroações durante os séculos XIV, XV e início do século XVI.

Capacidade: 150-1250 pessoas



PÁTIO DA GALÉ

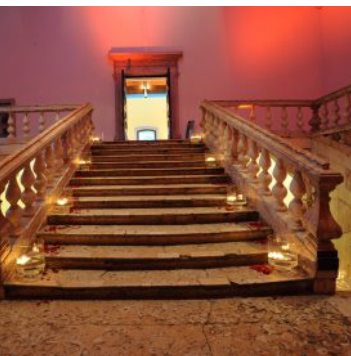
O Pátio da Galé está situado na ala oeste da praça mais emblemática de Lisboa: Praça do Comércio. Ela ajuda a promover o charme da capital Portuguesa como um destino turístico, apresentando-se como um local ideal para sentir e experimentar a cidade.

Sob as belas e históricas arcadas pombalinas do Pátio da Galé, pode encontrar dois restaurantes, esplanadas, área de exposições e de eventos, Lisboa Shop Design, um posto de turismo e da sede do Turismo de Lisboa.

No Pátio da Galé a renovação moderna foi realizada em 2010, com especial atenção para a manutenção de todos os detalhes arquitetónicos. O resultado é um reflexo do carácter de Lisboa. Os eventos são realizados no Pátio da Galé propriamente dito e na Sala do Risco.

Capacidade: 600-1800 pessoas





CONVENTO DO BEATO

As histórias do Convento do Beato remonta ao século XV, quando a rainha D. Isabel foi dada autorização para a construção de um hospital para a congregação dos monges "azuis", como eram então conhecidos.

Com a sua excelente localização numa zona histórica e antiga da cidade, rica em tradição e cultura, perto do Rio Tejo, com instalações notáveis, Convento do Beato é o local ideal para a organização de uma ampla gama de eventos: congressos, seminários, exposições, concertos, casamentos e outras ocasiões sociais.

Construído em 1580 e recuperado nesses últimos anos, o Convento do Beato é um edifício monumental e nobre, com várias salas e áreas diferentes, com condições fabulosas para todos os tipos de eventos, em que estilo e segurança são praticamente as chaves para o sucesso.

Capacidade: 150-2500 pessoas



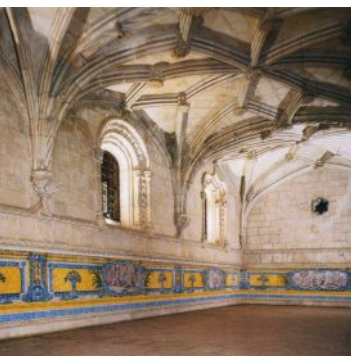
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

O Rei D. Manuel I teve a ideia de construir um grande mosteiro perto do local onde o Infante D. Henrique construiu uma igreja dedicada a Santa Maria de Belém, no século XV. Com o objetivo de perpetuar a memória de Henrique e reconhecendo sua própria grande devoção a Nossa Senhora e São Jerónimo, Manuel I escolheu para construir o Mosteiro de Santa Maria de Belém num local fora de Lisboa, às margens do rio Tejo. O Mosteiro foi entregue à Ordem de S. Jerónimo, razão pela qual foi dado o nome de Jerónimos (ou Jerónimo).

O Mosteiro é um ponto de referência cultural desde os seus cinco séculos de existência. Hoje ele é admirado por todos, não apenas como uma notável peça de arquitectura manuelina, mas também como parte integrante da cultura e da identidade Portuguesas.

O Mosteiro dos Jerónimos foi declarado Monumento Nacional em 1907 e em 1983 a UNESCO classificou-o como um "Património da Humanidade".

Capacidade: 250-1000 pessoas





PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

O Palácio Nacional de Queluz remonta a 1747, e representa um dos melhores exemplos da arquitetura Portuguesa do século XVIII. A parte principal do palácio só foi concluída, no entanto, em 1758. O Palácio e os seus jardins são profusamente decorados com ornamentos barrocos: um excelente exemplo do modo de vida da sociedade barroca daquele tempo.

Frequentemente comparado com o Palácio de Versalhes, em França, o Palácio Nacional de Queluz preserva, no entanto, uma forte identidade Portuguesa e continua a ser um dos espaços favoritos do Governo para recepções oficiais e reuniões de chefes de Estado. Os jardins circundantes são famosos, decorados com fontes e lagos ornamentais, onde a água brota de figuras mitológicas. O Palácio Nacional e os seus jardins constituem um notável monumento que nos dá uma perspectiva da vida quotidiana da Família Real durante a segunda metade do século XVIII. E também representa momentos de extraordinária importância na história de Portugal.

Capacidade: 90-500 pessoas



ADEGA REGIONAL DE COLARES

Adega Regional de Colares- adega cooperativa - foi fundada em 1931 e congrega hoje mais de 50% da produção total e mais de 90% dos viticultores da região, com forte importância social.

O belo edifício remonta ao final do século XIX, com uma imponente moradia em cujo interior se encontram barris e tonéis de madeira, totalizando mais de 1 milhão de litros de capacidade. É a "excelência" para a maturação e envelhecimento dos vinhos desta denominação.

A adega foi completamente restaurada de acordo com os planos originais, preservando os enormes balseiros de carvalho impressionantes e impressionantes barris. Ao lado, a Estufa, uma espécie de uma casa de vidro, perfeita para recepções.

A adega cooperativa sempre foi considerada como um ex-libris nacional, sendo o cenário de alguns eventos culturais importantes.

Capacidade: de 40 a 1000 pessoas

